



DECRETO N.o. 6588 de 14 de agosto de 1981

DENOMINA "DR. LOURENÇO MARTYR DE ALMEIDA PRADO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.o. - Fica denominado "RUA DR. LOURENÇO MARTYR DE ALMEIDA PRADO" o Caminho 4 do loteamento rural Fazenda Santa Cândida, com início na Rua José Augusto Silva e término na Rua Lauro Vannucci.

Artigo 2.o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 14 de agosto de 1981

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal em Exercício

DRA. NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado N.o. 34.907, de 19 de dezembro de 1980, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 14 de agosto de 1981.

DR. HAMILTON DE OLIVEIRA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA DR. LOURENÇO MARTYR DE ALMEIDA PRADO

Decreto nº 6588 de 14-08-1981

Protocolado nº 34.907 de 19-12-1980 em nome de Prefeito

Municipal

Formada pelo Caminho 4 do loteamento rural Fazenda Santa Cândia

Início na rua José Augusto Silva

Término na rua Lauro Vannucci

Loteamento Rural Fazenda Santa Cândia

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira.

LOURENÇO MARTYR DE ALMEIDA PRADO

Lourenço Martyr de Almeida Prado nasceu em Jaú, SP, a 24-06-1901 e faleceu em Campinas, a 05-12-1980. Era filho de Lourenço Nazareno de Almeida Prado e Adelaide Rodrigues de Almeida Prado e foi casado em primeiras núpcias com Lydia Gomes de Almeida Prado, com quem teve duas filhas: Sônia e Raquel Maria, e em segundas núpcias com a professora Manoela Ribeiro de Almeida Prado. Fez seus primeiros estudos no Colégio São Luiz, de Itú, completando-os no Ginásio do Estado, de Campinas. Formou-se Engenheiro Civil pela Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro. Ingressou no serviço público municipal de Campinas, em 1934, nas funções de Engenheiro encarregado de topografia e triangulação do Cadastro Municipal. Em 1936, foi designado engenheiro-auxiliar da Diretoria de Águas e Esgotos e dentro dessa repartição foi galgando todos os postos da carreira, alcançando o de Sub-Diretor, numa carreira de trabalho e dedicação, de todos conhecidos, e que muito contribuiu para que essa repartição se transformasse mais tarde na bem estruturada autarquia SANASA. Lourenço Martyr aposentou-se do serviço público municipal, em 1961. Paralelamente às funções desempenhadas junto à Municipalidade, dedicou-se ao magistério sendo catedrático, desde 1942, da Faculdade de Filosofia da PUCC, ministrando a cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva, do Curso de Matemática, na seção de Ciências, onde se aposentou em 1971, após 29 anos de ensino. Foi estudioso de línguas, dominando plenamente o inglês, francês, espanhol, italiano, alemão e latim, chegando a lecionar em aulas particulares alemão e latim. Foi exímio pianista e também desenhista. Gostava de taquigrafia, havendo editado um livro de exercícios para estudantes do assunto: "Contos Diversos para a Leitura Taquigráfica".



Além da sua área de atuação, as Ciências Exatas, dedicou-se ao estudo das línguas, dominando plenamente o Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Alemão e Latim, sendo que dessas duas últimas, ministrou, por algum tempo, aulas particulares.

Era exímio pianista e desenhista, mas, seu passatempo era a Taquigrafia, tendo editado um livro de exercícios para estudantes do assunto, denominado " Contos diversos para a leitura taquigráfica".

Teve toda a sua vida voltada para o trabalho, a família e os estudos.

Questionado certa feita por um de seus alunos de Faculdade, sobre qual de seus inúmeros conhecimentos seria o mais importante, ele respondeu com a modéstia e simplicidade que eram, sem dúvida, suas principais características: "A minha religião e a minha fé".

Profundamente religioso, o velho mestre se lembrava certamente dos seus tempos de menino, quando servia como coroinha na Igreja de São Benedito e onde aprendeu as regras de bom cristão que o conduziram na vida.

Faleceu em Campinas, aos 79 anos, no dia 5 de dezembro de 1980.

.....

(Denominação dada de Rua Dr. Lourenço Martyr de Almeida Prado, pelo Decreto nº 6588 de 14-agosto-1981, ao Caminho 4 do Loteamento Rural Fazenda Santa Cândida, com início na Rua José Augusto Silva e término na Rua Lauro Vannucci).

RUA DR. LOURENÇO MARTYR DE ALMEIDA PRADO

Dados biográficos



Nasceu em Jaú, S.P., aos 24 de junho de 1901, filho de Lourenço Nazareno de Almeida Prado e Adelaide Rodrigues de Almeida Prado. Foi casado em primeiras núpcias com d. Lydia Gomes de Almeida Prado, advindo desse casamento duas filhas: Dra. Sônia de Almeida Prado Pimentel, advogada e Raquel Maria de Almeida Prado, Bibliotecária e professora universitária. Em segundas núpcias foi casado com a prof^a Manoela Ribeiro de Almeida Prado.

Fez seus primeiros estudos no tradicional Colégio São Luis (Itu), onde, obtendo a nota máxima em todos os anos em que lá estudou, foi considerado "aluno modelo".

Mudando-se para Campinas, complementou seus estudos no também tradicional Ginásio do Estado.

Formou-se Engenheiro Civil pela Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro.

Ingressou no serviço público municipal de Campinas em 1934, nas funções de Engenheiro encarregado dos cálculos de topografia e triangulação no Serviço do Cadastro Municipal. Em 1936 foi designado engenheiro-auxiliar da primeira Seção Técnica da Diretoria de Águas e Esgotos, encarregado dos cálculos de redes de distribuição de águas e, em 1938, aos 39 anos, foi designado Engenheiro-Chefe da Primeira Seção da Diretoria de Águas e Esgotos, encarregado de projetos e orçamentos relativos às redes de águas e esgotos, medidores de água (reparação e controle). Em 1944 assumiu o cargo de Diretor Substituto do Departamento de Águas e Esgotos, e, a partir de 1952, foi nomeado Sub-Diretor do referido Departamento. Seu trabalho e dedicação, de todos conhecidos, muito contribuíram para que esse Departamento se transformasse mais tarde na hoje tão bem estruturada Autarquia Municipal, SANASA. Aposentou-se em 1961.

Paralelamente às suas funções de engenheiro da Prefeitura Municipal, dedicou-se ao magistério superior. Foi dos primeiros mestres admitidos pela instituição "Faculdades Campineiras", hoje Pontifícia Universidade Católica de Campinas, o que lhe valeu o título de "Professor Catedrático". Ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1942, ministrando a cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva, do Curso de Matemática, na seção de Ciências. Aposentou-se em 1971, após 29 (vinte e nove) anos de magistério.

continua

RUA LOURENÇO MARTYR DE ALMEIDA PRADO

Falecido em Campinas, em 05-dezembro-1980

DR. LOURENÇO MARTYR DE ALMEIDA PRADO — Faleceu ontem nesta cidade, aos 79 anos de idade, o engenheiro Dr. Lourenço Martyr de Almeida Prado. O extinto era filho de Lourenço Nazareno de Almeida Prado e de Adelaide Rodrigues de Almeida Prado. Foi casado em 1.ªs núpcias com a sra. Lydia Gomes de Almeida Prado, de cujo enlace deixa as filhas: Sonia de Almeida Prado Pimentel, casada com dr. Rodolfo de Araújo Pimentel e Raquel Maria de Almeida Prado. Deixa os irmãos: José Faber de Almeida Prado, casado com Jandira Sampaio de Almeida Prado; Joaquim Nazareno de Almeida Prado, casado com Olga de Almeida Prado; Antonia de Almeida Prado Souza, viúva de Joaquim de Souza; Adelaide Prado Costa, viúva de Aristides de Andrade Costa. Eram seus cunhados: Alfredo Sizenando Ribeiro, casado com Nena Duarte Ribeiro, e os falecidos Dr. Paulo Afonso Pereira Ribeiro, Alberto Jordano Pereira Ribeiro, Lauro César Pereira Ribeiro e José Armando Pereira Ribeiro. Deixa ainda os netos: Rodolfo, Ronaldo, Rodrigo, Flora e Rogério. Seu funeral deu-se ontem às 17 horas, saindo do velório municipal para o cemitério da Saudade, onde foi inumado em jazigo perpétuo da família.



("Correio Popular" de 06-12-1980)